

Referência: janeiro a dezembro de 2025

# Panorama Empresarial da Indústria



**FIEMA** Federação das Indústrias do Estado do Maranhão



## Conteúdo

### Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ..... 2

Mede a confiança de empresários da indústria e da construção civil em relação a: situação atual da economia brasileira, situação do estado e de sua própria empresa. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo o valor 50 considerado neutro, acima de 50 considerado um resultado positivo e abaixo de 50 considerado negativo.

### Sondagem Industrial ..... 3

É uma pesquisa periódica que avalia a percepção de empresários de Indústrias Extrativas e de Transformação sobre o volume de produção, utilização da capacidade produtiva, número de empregados e estoques. Os índices variam de 0 a 100 pontos, sendo o valor 50 considerado neutro, acima de 50 considerado um resultado positivo e abaixo de 50 considerado negativo.

### Sondagem da Construção ..... 4

É uma pesquisa periódica que avalia a percepção de empresários da Construção Civil sobre o nível de atividade, atividades planejadas, número de empregados e capacidade operacional. Os índices variam de 0 a 100 pontos, sendo o valor 50 considerado neutro, acima de 50 considerado um resultado positivo e abaixo de 50 considerado negativo.

### Emprego Formal ..... 5

Resultados do mercado de trabalho formal no Maranhão, conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

### Produção Industrial Mensal ..... 7

Resultado da produção física da Indústria, de seus segmentos e de suas atividades, conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) realizada pelo IBGE.

### Comércio Exterior ..... 8

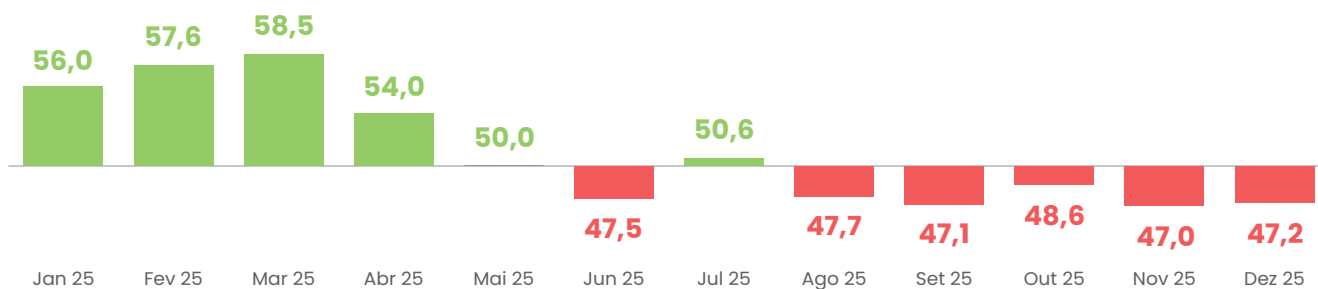
Fluxo de comércio do Maranhão em relação à compra e venda de produtos para outros países.

### Perspectivas ..... 10

Tendências para os próximos meses e prováveis efeitos sobre a Indústria maranhense.

# Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

## Evolução do Indicador



2025													
Indicadores	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média
ICEI Maranhão	56,0	57,6	58,5	54,0	50,0	47,5	50,6	47,7	47,1	48,6	47,0	47,2	51,0
Condições atuais	49,6	51,8	49,6	49,1	50,1	41,3	44,5	42,2	38,4	41,9	43,8	42,6	45,4
Econ. Brasileira	45,0	47,5	41,3	42,3	40,6	29,4	32,0	31,3	27,3	33,7	37,9	38,9	37,3
Estado	45,9	47,5	43,4	42,0	46,9	36,5	39,3	34,8	40,3	41,0	38,9	38,9	41,3
Empresa	51,9	54,0	53,8	52,5	54,9	47,2	50,9	47,7	44,0	44,7	46,7	44,4	49,4

Fonte: ICEI, FIEMA

Em dezembro de 2025, o indicador que mede a confiança registrou 47,2 pontos, se aproximando da média anual que foi de 51,0 pontos. Com esse resultado, a confiança do empresário se mantém na zona de pessimismo. O resultado do indicador no Maranhão está abaixo dos 53,7 pontos registrados no Nordeste e dos 47,9 pontos registrados em âmbito nacional.

Para chegarmos aos resultados do indicador ICEI, são avaliados dois segmentos: Indústria (extrativa e de Transformação) e a Construção. A Construção continua com sua confiança em alta ao registrar 61,1 pontos, após iniciar em janeiro de 2025 com 57,6 pontos. Esse bom resultado sugere que a confiança empresarial se encontra em um patamar capaz de induzir a novos investimentos na construção. Por outro lado, a Indústria apresentou confiança na zona de pessimismo do indicador, ao fechar o ano com 42,4 pontos mantendo-se sem grandes alterações frente ao mês anterior, mas bem abaixo de janeiro de 2025 onde havia registrado 55,4 pontos.

O indicador que avalia as condições atuais, envolvendo a confiança do empresário na economia brasileira, no Estado, e na própria empresa, alcançou 44,2 pontos e se manteve superior em relação a sua avaliação sobre a economia brasileira (38,9 pontos) e em relação ao Estado (também com 38,9 pontos).

Porém, os três componentes estão abaixo do grau de confiança, refletindo a queda no volume de produção, nesse atual momento, pelo qual passa a Indústria Extrativa e de Transformação.

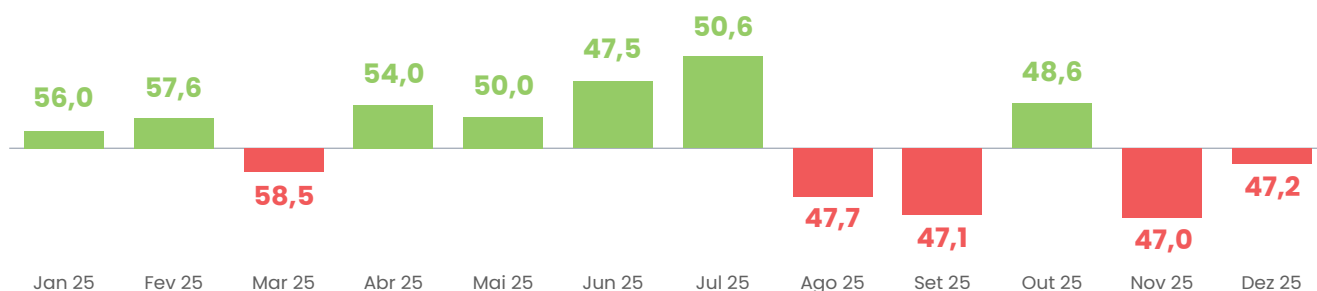
Ao se analisar a evolução do indicador no decorrer do ano, nota-se que a confiança em relação à economia brasileira piorou muito a partir de junho quando o indicador chegou em seu pior resultado no ano com 29,4 pontos, e desde então nunca mais retornou para próximo dos 40 pontos.

Isso se deve sobretudo às condições macroeconômicas no cenário nacional, envolvendo redução do poder de compra das famílias conforme mostra o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), indicador que mede a inflação no país e que alcançou 4,26% no acumulado de 12 meses até dezembro de 2025.

A inflação apontada pelo IPCA apresenta um resultado que segue pressionado principalmente por energia elétrica e combustíveis. A queda no poder de compra da população impacta os setores do Comércio e Serviços, com consequências sobre a queda na demanda por bens industriais.

## Sondagem Industrial

### Evolução do Indicador



2025													
Indicadores	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média
Volume Produção	51,3	52,3	48,2	53,3	52,4	55,1	57,0	46,3	44,9	53,4	44,7	48,8	50,6
Uso capacidade %	74,0	70,0	65,0	69,0	67,0	69,0	75,0	68,0	71,0	74,0	67,0	60,0	69,1
Nº de empregados	50,4	55,3	53,4	52,5	44,6	44,5	49,2	45,0	47,9	45,0	40,5	50,0	48,2
Nível de Estoques	53,7	47,2	51,1	52,8	52,1	50,5	61,1	45,1	54,5	50,7	47,9	52,8	51,6

Fonte: Sondagem Industrial, FIEMA

O volume de produção das indústrias pesquisadas termina o ano de 2025 com 48,8 pontos em dezembro, crescendo 4,1 pontos frente ao mês anterior e se aproximando da zona de otimismo (acima de 50 pontos), indicando uma provável melhora na demanda por produtos industriais.

A capacidade instalada sofreu nova redução em dezembro e passou a registrar 60,0% de uso. Este indicador em outubro era de 74,0% e registrou 67,0% em novembro. Apesar do segundo recuo consecutivo, este indicador ainda se posiciona na zona de otimismo, indicando a manutenção do potencial de expansão da produção caso haja aumento da demanda por produtos industriais.

Passa por um bom momento o componente que avalia o número de empregados nas indústrias extrativas e de transformação, que alcançou 50,0 pontos, após ficar sete meses na zona de pessimismo. Esse resultado demonstra a recuperação pontual do ritmo de admissões, em face dos resultados ruins nos meses anteriores, quando havia registrado 40,5 pontos em novembro e recuado 4,5 pontos frente a outubro.

O nível de estoque também se recuperou ao registrar um bom resultado de 52,8 pontos em dezembro, seu quarto melhor resultado no ano. Essa recuperação se deu após um novembro de resultado ruim, onde

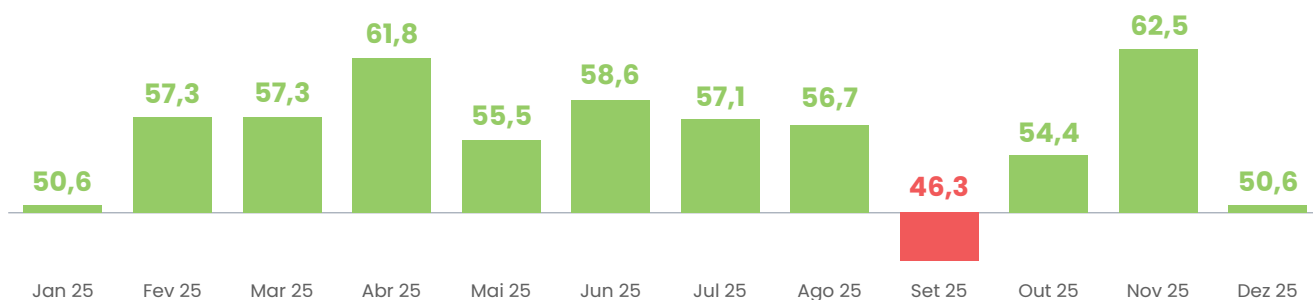
se localizava abaixo do grau de satisfação com 47,9 pontos, recuando 2,8 pontos frente a outubro. Naquele momento, o resultado seguia em sintonia com a redução da produção que acarretou a queda dos estoques e trouxe seu resultado em novembro para abaixo da média anual de 51,6 pontos.

No que se refere à evolução do volume de produção no decorrer de 2025, seu ápice foi em julho com 57,0 pontos, puxado pelo bom desempenho na Indústria de Transformação. Este resultado foi ancorado, sobretudo, nas atividades de produção de alimentos como carnes processadas e produtos de padaria e confeitaria, conforme aponta a Pesquisa Industrial Mensal realizada pelo IBGE. Nesse período também se destacaram as atividades de produção de cervejas e chope, produção de telhas de cerâmica e aumento da produção de óxido de alumínio (alumina).

O desempenho do volume de produção, em novembro, que foi abaixo do grau de satisfação da sondagem, se deve à queda de desempenho na Indústria de Transformação, verificado pela redução progressiva da capacidade efetiva da produção em comparação ao planejado pelo empresário, refletindo no pior volume de produção registrado no ano, com 44,7 pontos, e que foi bem abaixo da média anual de 2025, que foi de 50,6 pontos.

## Sondagem da Construção

### Evolução do Indicador



2025													
Indicadores	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média
Nível de atividade	50,6	57,3	57,3	61,8	55,5	58,6	57,1	56,7	46,3	54,4	62,5	50,6	55,7
Nº de empregados	50,0	53,7	54,5	57,5	55,5	58,6	62,5	49,5	49,2	55,4	62,5	56,1	55,4
Uso capacidade %	73,0	67,0	79,0	77,0	71,0	80,0	80,0	75,0	65,0	79,0	90,0	73,0	75,8

Fonte: Sondagem da Construção, FIEMA

O nível da atividade produtiva na construção encerra o ano de 2025 com 50,6 pontos, mas inferior à média anual que foi de 55,7 pontos. Esse resultado se posiciona na zona positiva da sondagem e reflete no aquecimento das contratações e no uso da capacidade de produção. Isto é consequência de uma demanda estável, atrelada tanto a reformas, sobretudo residenciais, quanto a construção de empreendimentos, colaborando para o bom nível de atividade do setor.

O indicador que avalia o número de empregados registrou 56,1 pontos em dezembro, sendo esse um bom resultado por se relacionar diretamente à boa performance da atividade do setor, por isso, se posicionando acima do grau de satisfação. Entretanto, houve uma redução de 6,4 pontos frente a novembro, quando o indicador registrou 62,5 pontos, o melhor resultado desde o início do ano e bem superior à média anual que é de 55,4 pontos.

Houve registro, em dezembro, do uso de 73,0% da capacidade de produção na construção, resultado esse inferior à média do ano, que foi de 75,8%. Esse resultado também é inferior àquele registrado em novembro (90,0%). Isso indica um ajuste em dezembro no excedente da capacidade, registrado

em novembro e que pode ter advindo de uma oscilação no encadeamento de fatores como a intensificação no ritmo das obras em andamento e uma provável alta na tomada de crédito, a fim de custear o aumento do uso da capacidade e do nível de atividade produtiva.

Olhando para a evolução do nível da atividade produtiva ao longo do ano de 2025, é nítido o seu crescimento no 1º semestre, que se inicia com 50,6 pontos em janeiro e chega a 58,6 pontos em junho. Isto também se reflete, em paralelo, na elevação da capacidade de produção, que atinge sua segunda melhor marca em junho de 2025 com 80%, se posicionando bem acima do grau de satisfação da sondagem.

Já no 2º semestre de 2025, a evolução do nível da atividade produtiva alcança 62,5 pontos em novembro com a atividade efetiva superior à planejada e batendo igualmente os 62,5 pontos. O reflexo positivo aparece na evolução do nº de empregados bem como na utilização da capacidade operacional com seu ápice em novembro quando alcançou 90%. Em novembro, o nível de atividades da construção alcançou 62,5 pontos após uma alta expressiva de 8,1 pontos frente ao mês anterior.

## Emprego Formal

### Saldo e estoque de emprego formal no Maranhão e no Nordeste

Dezembro 2025

Setores da Economia	Admitidos	Desligados	Estoque	Participação %
Agropecuária	1.006	1.239	32.266	4,6
Comércio	5.708	6.644	197.398	28,6
Serviços	7.332	8.466	349.898	50,7
Indústria Geral	3.264	5.045	110.927	16,1
<b>Total</b>	<b>17.310</b>	<b>21.394</b>	<b>690.489</b>	<b>100</b>

Fonte: Novo CAGED, MTE

O Maranhão fechou o ano de 2025 com um total de 690.489 empregos formais. Durante o mês de dezembro foram 17.310 admitidos e 21.394 desligados, gerando um saldo de 4.084 demissões líquidas no mês, conforme aponta o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, pertencente ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Dessa forma, o resultado total do Maranhão apresentou uma redução de 0,59% frente ao mês anterior, em um momento em que todos os setores da economia maranhense apresentaram saldos com demissões.

Já em relação ao Nordeste, o ano fecha com 8.291.606 formalizados, e um movimento em dezembro que resultou em um saldo de 59.734 demissões líquidas em dezembro e ocasionando uma queda de 0,72% frente ao mês anterior. Já em todo o Brasil, o saldo foi de 618.164 demissões líquidas.

A Indústria Geral (Indústria + Construção) recuou 1,58% frente ao mês anterior, totalizando 110.927 formalizados e um saldo de 1.781 demissões líquidas em dezembro. Ressalta-se que a Indústria Geral maranhense participa de 16,1% do total de empregos formais no estado e de 5,9% do total de empregos formais na Indústria Geral nordestina.

O setor de Serviços recuou 0,32% frente ao mês anterior, com um saldo de 1.134 demissões líquidas em dezembro. Entretanto, o setor possui 349.898 formalizados, sendo o setor que mais emprega na economia maranhense ao representar 50,7% do total de formalizados no estado. Sendo assim, o setor de Serviços no Maranhão representa 8,5% do total do setor de Serviços no Nordeste.

Já o setor do Comércio apresentou recuo de 0,47% frente ao mês anterior e um saldo de 936 demissões líquidas em dezembro. Dessa forma o setor registrou 197.398 formalizados e participa de 28,6% do total no estado. Sendo assim, o comércio maranhense representa 10,1% do total do Comércio no Nordeste.

Por fim, o setor da Agropecuária que recuou 0,72%, gerou saldo de 233 demissões líquidas em dezembro, totalizando 32.266 formalizados. Esse setor possui a menor participação dentre os demais setores no resultado do estado, com 4,7% de participação. Interessante destacar que a Agropecuária maranhense representa 9,8% do total de formalizados na Agropecuária nordestina.

### Estoque de empregos formais dos segmentos que compõem a Indústria Geral

Dezembro 2025

Segmentos	Admitidos	Desligados	Estoque	Partic. % na Indústria
Indústria de Transformação	1.009	1.620	47.773	43,1
Construção de edifícios	940	1.403	26.440	23,8
Obras de Infraestrutura	697	1.417	17.883	16,1
Serviços especializados da construção	491	395	8.808	7,9
Água, esgoto, resíduos	67	150	4.861	4,4
Indústria extrativa	34	35	2.631	2,4
Eletricidade e gás	26	25	2.531	2,3
<b>Indústria Geral</b>	<b>3.264</b>	<b>5.045</b>	<b>110.927</b>	<b>100</b>

Fonte: Novo CAGED, MTE

## Dez maiores estoques em atividades da Indústria de Transformação

Dezembro 2025



Fonte: Novo CAGED, MTE

As dez principais atividades na indústria de transformação representam 84,8% do seu estoque, totalizando 40.497 formalizados. Destaca-se a Fabricação de produtos alimentícios com 10.062 formalizados, crescendo com 40 contratações líquidas em dezembro.

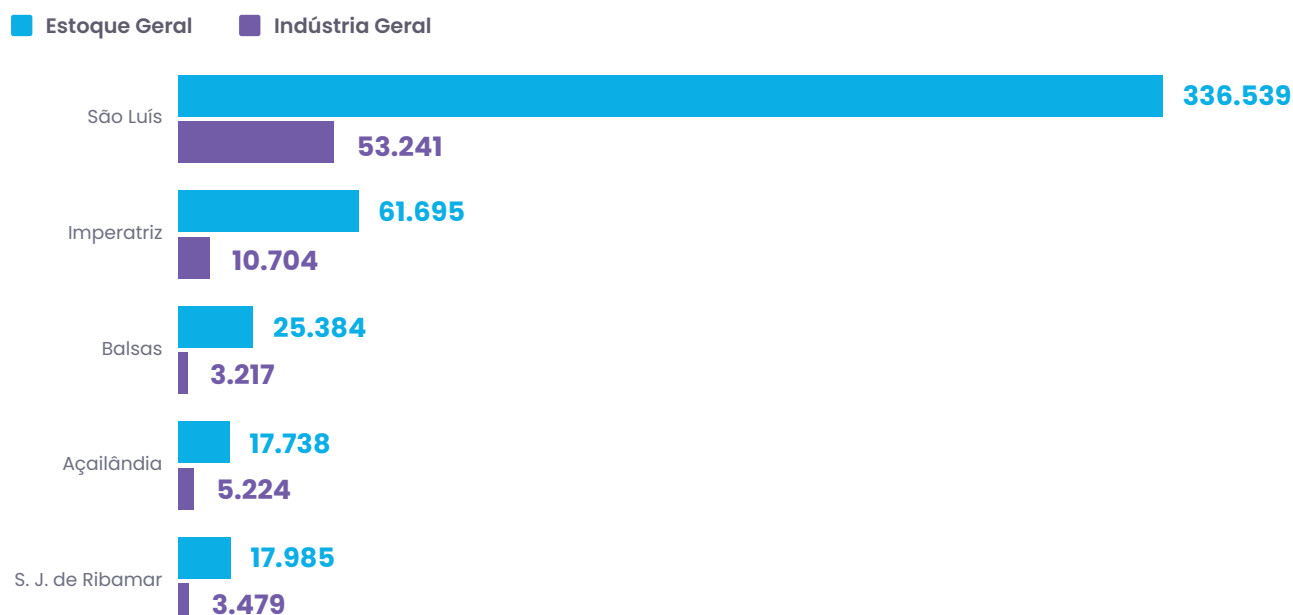
Em seguida vem a Metalurgia com 6.962 formalizados e 17 contratações líquidas em dezembro. Já em terceiro lugar, aparece a Fabricação de minerais não-metálicos (cerâmica, concreto, britas) com 6.937 formalizados, porém apresentando 59 demissões líquidas.

No que se refere aos 05 municípios com maiores estoques de empregos formais e que representam 66,5% do total de formalizados no Maranhão, houve a totalização de 459.341 formalizados, sendo 75.865 formalizados oriundos da Indústria Geral.

O município de São Luís registrou 336.539 formalizados, representando 48,7% do total de formalizados no Maranhão. A Indústria ludovicense registrou 53.241 formalizados e representando 48,0% da Indústria Geral no estado.

## Municípios com os cinco maiores estoques (Geral e da Indústria)

Dezembro 2025



Fonte: Novo CAGED, MTE

## Produção Industrial Mensal

### Evolução % da Produção Física das atividades industriais

Janeiro 2025 - Dezembro 2025



Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bebidas	-7,9	-14,3	-12,7	-13,3	-9,8	-9,1	-6,7	-6,4	-6,8	-6,0	-6,4	-4,8
Papel e celulose	-31,3	-18,5	-9,4	-5,5	-6,2	-6,0	-5,5	-6,5	-5,5	-1,5	0,0	-0,2
Cerâmica, concreto, brita	-9,9	-3,5	-2,4	0,0	2,0	-0,6	-1,9	-2,0	-1,3	-0,5	-0,3	0,0
Metalurgia	6,3	3,2	-0,9	-0,7	-2,0	-0,5	0,4	0,5	1,0	0,6	1,1	0,8
Alimentos	-4,5	-5,4	-4,0	-4,5	-2,3	0,2	3,1	4,4	5,4	5,8	5,4	4,3

Fonte: PIM, IBGE

A produção física da indústria maranhense recuou 5,1%, de janeiro a dezembro de 2025 quando comparada a igual período de 2024, conforme aponta a Pesquisa Industrial Mensal – PIM, realizada pelo IBGE.

Com esse resultado, o Maranhão passou a ocupar a 14ª colocação dentre os 17 estados pesquisados. Esse resultado se deve à queda da Indústria Extrativa que representa 11,6% do total da produção industrial e recuou 58,5% no mesmo período, devido à queda no resultado das atividades de minérios de ferro, pelletizados ou sinterizados. Ressalta-se que esta é uma atividade relacionada à indústria extrativa por fazer parte do beneficiamento do minério de ferro, melhorando a sua forma, granulometria ou teor, portanto, uma atividade associada à continuação da extração mineral.

Já a Indústria de Transformação cresceu apenas 0,7% no período de janeiro a dezembro de 2025 e, embora seja um crescimento pequeno, deve ser levado em conta a sua importância para toda a Indústria, por ter peso de 88,4% no resultado geral.

A Fabricação de Bebidas apresentou queda de 4,8%. Seu resultado se deve sobretudo à redução na fabricação de cervejas, chope e refrigerantes.

Em relação à produção de Celulose, houve queda de 0,2%. Esse resultado, apesar de negativo, representa recuperação da produção física, que foi impactada negativamente pela forte queda de 31,3% registrada em janeiro. Desde então, o setor recuperou fôlego nos meses seguintes, culminando com a estabilidade (0,0%) em novembro.

Também foi observada estabilidade (0,0%) nas atividades de minerais não-metálicos (cerâmica, concreto, brita). Esse resultado se deve ao equilíbrio entre a queda de fabricação de tubos e outros artefatos de cimento ou pedra como pias e tanques, e à alta na produção física de massa de concreto, telhas de cerâmica e tijolos perfurados e tijolos refratários de cerâmica.

A atividade da Metalurgia cresceu 0,8%. Seu crescimento se deve a alta da produção de Alumina. Cabe ressaltar que, em sentido oposto, houve queda na produção de ferro-gusa.

A atividade com maior crescimento foi a de Produção de Alimentos com alta de 4,3%. Nessa atividade, se sobressaíram de forma positiva os produtos de padaria e confeitaria, arroz descascado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas.

## Comércio Exterior

### Exportações

Ranking	País	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	China	1.713.291.710,00	34,1%
2º	Canadá	1.255.928.863,00	25,0%
3º	Estados Unidos	624.260.654,00	12,4%
4º	Espanha	184.204.428,00	3,7%
5º	Países Baixos (Holanda)	178.220.316,00	3,5%
Total dos 5 países		3.955.905.971,00	78,8%
Demais países da pauta		1.066.113.801,00	21,2%
<b>Total</b>		<b>5.022.019.772,00</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

As exportações maranhenses, de janeiro a dezembro de 2025, totalizaram US\$ 5,02 bilhões, abrangendo 88 países e 457 produtos na pauta de exportações. Resalta-se que esse valor é 10,3% menor que o obtido em 2024, quando as exportações totalizaram mais de US\$ 5,59 bilhões e possuía uma pauta com 485 produtos vendidos para 88 países.

Cinco países detiveram 78,8% da pauta de exportações. A China é o principal comprador com mais de US\$ 1,71 bilhão, totalizando 34,1% do total da pauta, sendo que esse valor é 20,6% maior em relação a 2024. Seu principal produto comprado do Maranhão é a Soja com mais de US\$ 1,68 bilhão, seguido por Minério de ferro e seus concentrados com mais de US\$ 10,66 milhões e Algodão com mais de US\$ 9,08 milhões.

O segundo maior comprador é o Canadá com 25,0% da pauta e totalizando US\$ 1,25 bilhão e 4,3% maior do que em 2024. O produto mais comprado é a Alumina, com mais de US\$ 970,01 milhões, seguido por Ouro em formas brutas com US\$ 241,42 milhões.

Já os Estados Unidos são o terceiro maior comprador com 12,4% da pauta e totalizando US\$ 624,26 milhões, 16,6% menor do que em 2024. O principal produto exportado foi a Celulose com US\$ 309,52 milhões, além da Alumina com US\$ 166,14 milhões.

A Espanha é o 4º maior comprador das exportações maranhenses, com 3,7% da pauta e totalizando US\$

184,20 milhões. Já a Holanda vem em quinto lugar com 3,5% da pauta e totalizando US\$ 178,22 milhões. Em 2024, os principais países eram: China, Canadá, Estados Unidos, Espanha e Holanda.

Dentre os principais produtos exportados encontra-se a Soja com vendas 5,7% maiores que as registradas em 2024 e representando 40,5% da pauta, totalizando US\$ 2,03 bilhões. A Alumina vem em segundo lugar, com 27,7% da pauta e totalizando US\$ 1,38 bilhão, resultado 4,2% inferior a 2024. A Celulose vem terceiro lugar, com 14,1% e totalizando US\$ 709,62 milhões, resultado 24,5% menor do que em 2024. O quarto produto mais exportado é o Ouro bruto semi-manufaturado que representa 4,9% da pauta e totalizou US\$ 244,48 milhões. Em quinto lugar aparece o ferro fundido com 2,5% da pauta e totalizando US\$ 126,05 milhões.

O Nordeste exportou mais de US\$ 25,06 bilhões sendo 0,4% menor do que o registrado em 2024 e o Maranhão é o segundo maior exportador da região com 20,0% da pauta de exportação, o que em termos de valor, foi 10,3% menor que o obtido em 2024. O Maior exportador nordestino é a Bahia com mais de US\$ 11,5 bilhões e representando 46,0% do total da pauta nordestina, mas 3,2% menor que o obtido em 2024. Pernambuco possui 10,1% do total da pauta com 2,5 bilhões exportados, sendo 16,4% maior que aquele alcançado em 2024.

## Ranking dos 5 principais países da pauta de importações

Janeiro 2025 - Dezembro 2025

Ranking	País	Valor (US\$ FOB)	Representatividade no total da Pauta
1º	Estados Unidos	2.422.384.747,00	50,9%
2º	Rússia	748.342.874,00	15,7%
3º	China	289.312.312,00	6,1%
4º	Índia	237.203.620,00	5,0%
5º	Egito	168.919.277,00	3,6%
<b>Total dos 5 países</b>		<b>3.866.162.830,00</b>	<b>81,3%</b>
Demais países da pauta		891.827.660,00	18,7%
<b>Total</b>		<b>4.757.990.490,00</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

As importações maranhenses, de janeiro a dezembro de 2025, totalizaram mais de US\$ 4,7 bilhões, em um comércio com 67 países e uma pauta de 361 produtos. Esse resultado foi 19,6% maior que o alcançado em 2024, quando a pauta detinha 363 produtos e 72 países.

Apenas cinco países detiveram 81,3% do total da pauta de importações. O principal vendedor de produtos para o Maranhão foram os Estados Unidos que representam 50,9% do total da pauta de importações, o que equivale a US\$ 2,42 bilhões. Entretanto, as importações norte-americanas foram 211,3% maiores do que aquelas registradas em 2024. Combustíveis, com mais de US\$ 2,14 bilhões em importações em 2025, se tornou o principal produto.

Já a Rússia vem em segundo lugar com 15,7% da pauta e totalizando US\$ 748,34 milhões, porém houve recuo de 13,5% do valor importado quando comparado a 2024. O principal produto com mais de US\$ 405,89 milhões também são Combustíveis. A China aparece em 3º lugar com US\$ 289,31 milhões, recuando 15,2% quando comparado a 2024. O principal produto comprado dos chineses totaliza mais de US\$ 80,51 milhões e são Adubos NPK. A Índia foi o 4º colocado com US\$ 237,20 milhões e totalizando 5,0% da pauta. O Egito é o 5º colocado com 3,6% da pauta e totalizando US\$ 168,91 milhões. Em 2024, os cinco primeiros países em importações eram: Rússia, Estados Unidos, China, Omã e Kuwait.

No que se refere às importações conforme os produtos, ressalta-se que os 5 principais produtos representam 88,5% da pauta. Se constata aumento da concentração da pauta, tendo em vista que os mesmos cinco produtos em 2024 representavam 83,7%.

Dentre os principais produtos comprados, nota-se a altíssima concentração da pauta, com 63,4% de representatividade para combustíveis (Óleos de petróleo). Esse resultado equivale a mais de US\$ 3,01 bilhões, sendo 36,3% maior do que o resultado de 2024. Já Adubos (fertilizantes) derivados do potássio representaram 7,6% da pauta, totalizando US\$ 363,89 milhões, sendo esse valor 16,2% maior do que o registrado em 2024.

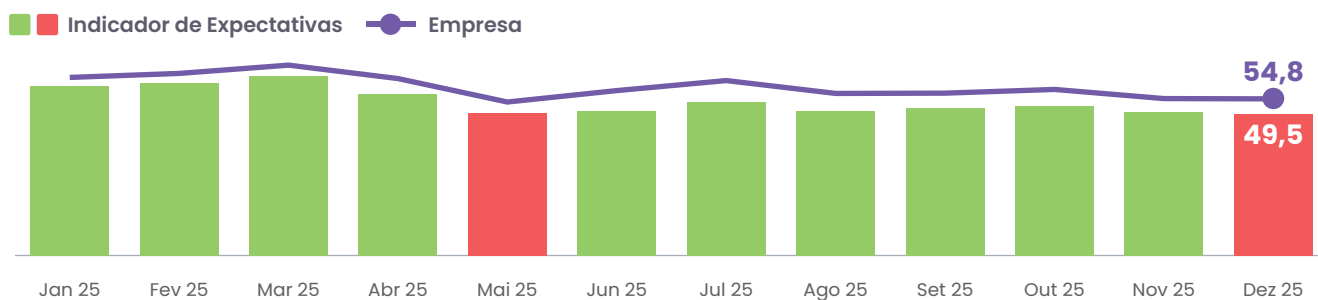
Aparece em 3º lugar com US\$ 323,11 milhões Adubos (fertilizantes) derivados do fosfato, com 6,8% da pauta e alcançando um resultado 23,8% maior que o obtido em 2024. Em 4º lugar está Adubos (fertilizantes) NPK, composto por nitrogênio, potássio e fosfato, totalizando US\$ 308,59 milhões e representando 6,5% da pauta. Nota-se que esse valor é 15,6% menor que o obtido em 2024.

A forte concentração da pauta em, basicamente, dois grupos de produtos (combustíveis e fertilizantes), reforça a posição de São Luís como um hub de distribuição desses produtos para o sul do estado e região do MATOPIBA (fertilizantes) e para o interior do Maranhão e estados vizinhos (combustíveis).

A região Nordeste importou mais de US\$ 27,27 bilhões valor 5,0% menor que o visto em 2024. O Maranhão se coloca em 3º lugar com 17,4% do total da pauta nordestina e com crescimento de 19,6% em relação a 2024. Sobressai-se em 1º lugar a Bahia com US\$ 9,3 bilhões e 34,1% do total da pauta, mas com recuo de 12,8% frente a 2024. Pernambuco representa 26,5% da pauta e se posiciona em 2º com US\$ 7,2 bilhões em importações, mas também com queda de 2,7% frente a 2024.

## Perspectivas

### Expectativas dos empresários da Indústria para os próximos seis meses



2025													
Indicadores	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média
Expectativas	59,2	60,5	62,9	56,4	49,9	50,6	53,6	50,4	51,5	52,4	50,1	49,5	53,9
Econ. Brasileira	53,0	54,0	55,2	45,3	42,4	36,5	38,2	37,9	40,9	41,0	36,1	38,9	43,3
Empresa	62,3	63,7	66,6	61,9	53,7	57,7	61,2	56,7	56,8	58,1	54,9	54,8	59,0
Estado	55,6	52,9	55,9	48,6	44,3	39,3	42,0	41,0	46,2	42,5	45,2	39,6	46,1

Fonte: ICEI, FIEMA

Em relação às expectativas para o 1º semestre de 2026, o indicador registrou 49,5 pontos, abaixo da média anual de 53,9 pontos. No que se refere à confiança do empresário industrial, as expectativas mostram, como grande destaque, a continuidade do otimismo empresarial com sua própria empresa, terminando 2025 com 54,8 pontos nesse componente.

Já a avaliação sobre o Estado alcançou 39,6 pontos e a avaliação sobre a economia brasileira registrou 38,9 pontos. Esses dois últimos componentes citados, se situam na zona de pessimismo desde abril de 2025, demonstrando a insatisfação do empresário com a condução da economia e seus desdobramentos no ambiente de negócios, como taxas altas de juros e elevados custos impostos pela burocracia estatal.

Em linhas gerais, o destaque é a manutenção da confiança empresarial no futuro de sua empresa, fator importante para a manutenção da propensão a investir em sua atividade. Ressalta-se a importância dos investimentos para a estruturação produtiva com renovação e aperfeiçoamento do parque fabril, bem como a ampliação da capacidade instalada em toda a indústria maranhense.

Em relação à indústria extrativa e à indústria de transformação, as expectativas para os próximos meses apontam para a manutenção do fluxo de compras de matérias-primas cujo indicador registrou 50,0 pontos. Porém, ao olhar para o médio prazo, o empresário acredita que haverá redução da demanda por produtos conforme o indicador que registrou 42,9 pontos. O indicador que avalia o número de empregados registra 45,9 pontos mantendo trajetória descendente pelo segundo mês consecutivo.

Os próximos meses no setor da Construção podem ter uma redução do nível de atividade em face do início das chuvas que ocorrem sazonalmente no 1º semestre, além da possível redução do lançamento de novos empreendimentos. Esses fatores também podem impactar negativamente sobre o número de empregados tendo em vista a queda da atividade em sua totalidade, refletida também na redução da compra de matérias primas conforme aponta a sondagem da construção. Entretanto, ressalta-se a capacidade positiva de demandas por reformas de interiores, contribuir para alavancar os resultados do segmento ao longo de 2026.

## Relação entre o Maranhão e a União Europeia após acordo com Mercosul

Exportações: Maranhão para a União Europeia, em US\$ (F.O.B.)				
Produtos	2025	2024	Participação na pauta da U.E. 2025-2024	Variação % 2025-2024
Celulose	368.665.096,00	505.931.744,00	66,2	-27,1
Soja	107.786.281,00	225.188.487,00	19,4	-52,1
Demais produtos	80.496.585,00	122.322.283,00	14,5	-34,2
<b>TOTAL</b>	<b>556.947.962,00</b>	<b>853.442.514,00</b>	<b>100</b>	<b>-34,7</b>

Importações: União Europeia para o Maranhão, em US\$ (F.O.B.)				
Produtos	2025	2024	participação na pauta da U.E. 2025-2024	Variação % 2025-2024
Combustíveis	105.805.554,00	294.241.932,00	52,1	-64
Demais produtos	97.116.333,00	114.884.441,00	47,9	-15,5
<b>TOTAL</b>	<b>202.921.887,00</b>	<b>409.126.373,00</b>	<b>100</b>	<b>-50,4</b>

Fonte: COMEXSTAT, MDIC

Em janeiro de 2026 foi assinado em Assunção no Paraguai, o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. O Brasil é beneficiado por esse acordo, não apenas por ser membro do Mercosul, mas por ter inúmeras vantagens comparativas no que se refere a competitividade de seus produtos quando consideramos o Setor Agropecuário da economia.

É nesse contexto que o Maranhão tende a ter um cenário de novas oportunidades, sobretudo, quando consideramos a nossa pauta de exportações para o mercado europeu. Isso porque somos grandes fornecedores de commodities de produtos primários como Celulose, Soja, Alumínio e Milho. Ressalta-se a necessidade de diversificação da pauta de produtos exportados, pois essa ação pode garantir o desenvolvimento de diversas atividades econômicas no estado.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC indicam que em 2025, o Maranhão exportou mais de US\$ 556,94 milhões para a União Europeia com destaque para Celulose que totalizou mais de US\$ 368,66 milhões, o que representa 66,2% de tudo o que vendemos para o bloco econômico europeu. Já a Soja vem em segundo lugar com mais de 107,78 milhões e participando de 19,4 do total da pauta. Já o Alumínio representa 10,2% da pauta e alcançou mais de US\$ 56,67 milhões em vendas nesse período.

Porém, ao compararmos o resultado de 2025 contra o ano de 2024, houve recuo de 34,7%, totalizando mais de US\$ 296,49 milhões. Os maiores responsáveis pela queda do resultado foram a Celulose que caiu 27,1% e a Soja que recuou 52,1%. Apenas o Alumínio apresentou alta ao registrar exportações 16,3%

maiores que aquelas observadas em 2024. Dessa forma tudo o que vendíamos para a União Europeia equivalia a 15,2% do total da pauta em 2024 e em 2025 recuou para 11,1%.

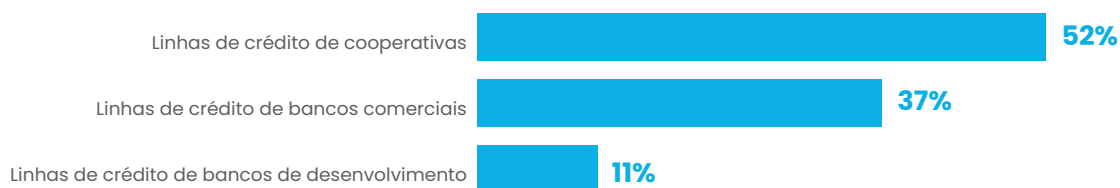
Ao olharmos para as importações, estas registraram US\$ 202,92 milhões em 2025, com destaque para Combustíveis com mais de US\$105,80 milhões e representando 52,1% de tudo que compramos do bloco econômico europeu. Em segundo lugar nessa pauta, com 9,9%, se encontra Adubo/fertilizante fosfatados com mais de US\$ 20,14 milhões.

Os resultados das importações de 2025 em comparação a 2024 apresentaram uma redução de 50,4% representando mais de US\$ 206,20 milhões. Esse resultado se deve, sobretudo, ao recuo de 64,0% na compra de Combustíveis. Ressalta-se que tudo o que o Maranhão comprava em 2024 dos europeus representava 10,3% do total da pauta e em 2025 foi reduzida para 4,3%.

Em linhas gerais, existe espaço para o Maranhão avançar na venda de produtos maranhenses para os europeus, gerando receitas para a economia maranhense, em um relacionamento que tem gerado saldos positivos em nossa balança comercial. Somente em 2024, o comércio entre o Maranhão e a União Europeia já gerou um saldo de US\$ 444,31 milhões em 2024 e que embora tenha caído para US\$ 354,02 milhões em 2025, com um recuo de 20,3%, permanece sendo um saldo positivo extremamente vantajoso para o Maranhão, frente a um parceiro estratégico com um mercado consumidor mais acessível aos nossos produtos a partir do acordo comercial assinado em janeiro desse ano.

## Acesso ao Crédito - Principais fontes de financiamento de curto/médio prazo

2025



Fonte: Sondagem Trimestral, FIEMA

Tendo em vista, a necessidade do aumento do volume da produção física da indústria maranhense, e sabendo que o crédito disponibilizado às empresas é um componente capaz de elevar a produção e produtividade, foi realizada uma sondagem especial em setembro de 2025 pela FIEMA e CNI, sobre acesso ao crédito.

A sondagem apontou as cooperativas de crédito como as maiores financiadoras das atividades industriais em 2025, representando 52% das demais linhas de crédito acessadas pelos empresários.

No que se refere à contratação ou renovação das linhas de crédito de curto/médio prazo, 63% dos empresários indicaram não contratar ou renovar crédito. Esse resultado pode indicar o impacto negativo das elevadas taxas de juros cobradas pelo mercado de crédito, tornando-se uma barreira no acesso do empresário às linhas de crédito.

Já sobre a destinação dos recursos no curto/médio prazo, 86% dos empresários apontaram para o uso do crédito para capital de giro (pagamento a fornecedores e despesas com funcionários). Por serem necessidades imediatas, isso reflete a situação financeira pela qual passam a maioria dos empresários nesse momento.

Também houve indicação de quais seriam as alternativas para lidar com o problema do crédito/financiamento de curto/médio prazo, onde 34% dos empresários sugeriram a simplificação das exigências impostas pelas instituições financeiras. Já outros empresários que também representam 34%, sugeriram a redução dos custos tributários e administrativos sobre o crédito como IOF, por exemplo.



### Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores em: [www.fiema.org.br/publicacoes](http://www.fiema.org.br/publicacoes)



sistemafiema



sistemafiema

Acesse nossas publicações utilizando o QR Code ao lado.



### Panorama Empresarial da Indústria 2025

Publicação anual da FIEMA | Presidente: Edilson Baldez das Neves | Superintendente: César Augusto Miranda | Observatório da Indústria do Maranhão: Carlos Jorge Tabora (coordenador), Carlos Eduardo Nascimento Campos e Ludmila Nayara Reis Pinto | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA | Endereço: Casa da Indústria Albano Franco - Avenida Jerônimo de Albuquerque, s/nº, 3º andar, Bequimão, São Luís-MA, CEP: 65060-645 | Telefones: (98) 3031-0104 - Ramal 1221 e (98) 99145-4104 | Parceria: CNI | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.